



## **A Linguagem Sígnica das Cores na Resignificação (Humanização) de Ambientes Hospitalares<sup>1</sup>**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Carmem Lúcia Colomé Beck, Universidade Federal de Santa Maria <sup>2</sup>  
Prof. MSc. Flavi Ferreira Lisboa Filho, Universidade Federal do Pampa – UFSM <sup>3</sup>  
Maria da Graça Portela Lisboa, Universidade Federal de Santa Maria <sup>4</sup>  
Rosa Ladi Lisboa, Universidade Federal de Santa Maria <sup>5</sup>

### **Resumo**

A importância de analisarmos as relações e seu conjunto de significados nos conduz pelos caminhos da semiótica para clarificar como as pessoas interagem, pensam, interpretam mensagens, etc.. Têm-se nas cores uma grande possibilidade de transformar os ambientes dos hospitais, tornando-os mais confortáveis, acolhedores e agradáveis esteticamente, favorecendo assim para a realização de um atendimento humanizado. Este trabalho propõe um estudo das cores no ambiente hospitalar e a sua influência na dicotomia saúde e doença dos pacientes, acompanhantes, visitantes e trabalhadores que participam dessa rotina, por um viés semiótico.

**Palavras-Chave:** Semiótica; Cores; Ambiente Hospitalar; Humanização

### **1 Introdução**

A cor está presente em nossa vida. Se observarmos ao nosso redor, a natureza tem cor, a fauna, a flora e a luz solar são naturalmente coloridas. A presença das cores também pode ser percebida na evolução das civilizações, pois o homem utiliza a cor no seu vestuário, no seu entorno, na decoração de ambientes (na forma de quadros, sofás, paredes, por exemplo), etc.. O ser humano utiliza a cor de várias maneiras com diferentes significações. A cor influencia direta ou indiretamente o nosso cotidiano. Quando utilizada de maneira adequada, torna-se uma importante ferramenta para o equilíbrio de ambientes e seres, gerando bem-estar, preservando à saúde, facilitando à comunicação entre as pessoas, entre outras.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no III Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação.

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/ UFSM. Dr<sup>ª</sup> em Filosofia da Enfermagem/UFSC. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem/UFSM. (carmembeck@smail.ufsm.br)

<sup>3</sup> Professor Assistente da Universidade Federal do Pampa – Unipampa/UFSM, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. (flavi@smail.ufsm.br)

<sup>4</sup> Bacharel em Design, ênfase em projeto de produto, Centro Universitário Franciscano. Aluna Especial do Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção da UFSM. (mglisboa@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Apresentadora. Aluna do Curso de Enfermagem da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem/UFSM. Bolsista PIBIC/CNPq - 2006/2007. (rlisboa@yahoo.com.br)



Este trabalho propõe um estudo das cores no ambiente hospitalar e a sua influência na dicotomia saúde e doença dos pacientes, acompanhantes, visitantes e trabalhadores que participam dessa rotina. Tendo em vista que, é direito dos pacientes receberem um atendimento humanizado, que inclui ter um local digno e adequado para o seu tratamento.

## **2 A Cor e o Ambiente**

Qual a importância das cores em nossa vida?

Pelos estudos cromáticos pode-se considerar a cor um elemento essencial como a água e o fogo. Não se pode conceber um ambiente sem cores. O homem convive com a cor constantemente, observa-se na intimidade das casas, no local de trabalho, monumentos, praças, prédios, ruas, vestuário, na natureza como nas plantas, animais e etc.. A cor possui uma força surpreendente, sem que exista a necessidade de juntar elementos instrutivos ou sentimentais.

A cor é uma sensação visual, uma onda luminosa, um raio de luz branca que atravessa nossos olhos. Não tem existência material, trata-se apenas de sensação produzida por certas organizações nervosas sob a luz condicionada a faculdade da visão na relação olho e luz.

Na percepção visual distinguem-se três características básicas da cor, referentes a sua tridimensionalidade, cujos aspectos, qualidade ou contrastes participam da formação daquilo que compõe as cores. Consideram-se como características básicas da percepção da cor:

- matiz: que difere uma cor da outra, como azul e vermelho;
- luminosidade: o claro e o escuro da cor; e
- saturação: refere-se ao potencial da cor, por exemplo, quando o matiz é mais forte e pleno (saturado) ou mais fraco (dessaturado).

Os olhos têm sensibilidade diferente sob condições de iluminação diversas, assim como a natureza da luz ambiente. Diversos fatores influenciam a visibilidade das cores, como se pode observar a seguir:

- contraste: separação nítida entre duas ou mais cores;
- intensidade: encontro entre cores suaves e fortes; e



- tamanho: proporção entre as áreas do fundo em geral e do assunto a ser destacado.

Os teóricos assinalam como fatores que determinam a cor nos objetos/corpos:

- a própria cor;
- as variantes da cor dada pelos efeitos da luz e sombra; e
- as cores refletidas por outros corpos próximos, que se pode chamar de cor ambiente.

A cor define a identidade dos espaços, das pessoas, dos objetos. É também uma ferramenta de inestimável utilidade para a indústria, o comércio, os decoradores, etc..

O processo de definição, de escolha das cores trata-se de uma ciência que impõe equilíbrio e harmonia. Mas sabe-se que a cor está para além de questões estéticas, pois, por exemplo, os estudos da cromoterapia nos revelam a influência da cor na vida das pessoas, servindo para estabelecer o equilíbrio e a harmonia do corpo, da mente e das emoções.

Em um ambiente hospitalar, trata-se fundamentalmente com saúde e doença, pessoas e microorganismos. De tempos para cá este espaço tem despertado a sensibilidade dos designers, arquitetos e decoradores para a inovação da cor em suas paredes, como um diferencial na sua estrutura interna, possibilitando uma releitura com a influência das cores. Desse modo, tornando o ambiente mais agradável, aconchegante e humanizado.

As interfaces que se dão nesta ambiência podem ser consideradas como uma mensagem unidirecional indireta de designers para usuários. Mas, as mensagens por elas veiculadas se caracterizam pela sua capacidade de enviar e de receber mensagens durante o processo de interação entre o usuário e o sistema.

Considerando a cor uma linguagem sgnica é salutar valer-se da semiótica para entender a interpretação resultante da interação que se dá entre todos estes elementos constituintes da estrutura hospitalar.

A semiótica como disciplina que está na base de todos os sistemas cognitivos biológicos, humanos e não humanos, engloba e promove um marco epistemológico adequado para todas as demais perspectivas. Se considerarmos a cor como signo, estamos incluindo todos os aspectos. A cor pode funcionar como signo para um fenômeno físico, para um mecanismo fisiológico ou para uma associação psicológica. (Brandão, 2003, p. 105)



A semiótica tem como objeto de estudo os signos, os sistemas semióticos e de comunicação, bem como os processos envolvidos na produção e interpretação dos signos.

De acordo com Hjelmslev (1975) o objeto de estudo da semiótica é o texto e não signos isolados, logo, estamos nos referindo a língua (saussuriana) e não a fala. Mas, só é possível detectar o sistema pelo processo, pois

Considerado isoladamente, signo algum tem significação. Toda a significação do signo nasce do contexto, quer entendamos por isso um contexto de situação ou um contexto explícito, o que vem a dar no mesmo; com efeito, num texto ilimitado ou produtivo, um contexto situacional pode sempre ser tornado explícito. (HJELMSLEV, 1975, p.50)

Neste sentido, o percurso semiótico fornece uma orientação adequada para trabalhar as interfaces promovidas entre os usuários e a estrutura hospitalar na compreensão das mensagens disponíveis no sistema cromático.

Como dito anteriormente, a cor é uma sensação causada pela reflexão dos raios luminosos incidentes em um determinado objeto, percebida pelo órgão da visão e interpretada pelo cérebro. Portanto, apresenta-se em diversas situações do nosso cotidiano, como uma informação, em conjunto com outros elementos que compõe a linguagem visual.

### **3 O Significado das Cores**

Pelas teorias da cor, sabe-se que em quase todos os idiomas a palavra cor designa tanto a percepção do fenômeno (sensação) bem como as radiações luminosas diretas ou as refletidas por determinados corpos (matiz ou coloração) que o provocam. Na sensação consideram-se os elementos físicos (luz e olho) e na percepção – além destes elementos – os psicológicos. Tem-se no aspecto psicológico da cor grande relevância, uma vez que as cores estão agregadas desde os tempos imemoriais à nossa experiência embora possam variar dependendo da cultura e do tempo.

Gimbel (1995) em seu estudo sobre cromoterapia (cura pela cor), fez os seguintes apontamentos:



- o verde: cor estimulante do crescimento, sendo clara é relaxante sem ser depressiva;
- o azul: é a mais curativa, relaxa o corpo todo e regula o desenvolvimento harmonioso do tecido e da estrutura orgânica;
- o turquesa: reanimadora, refrescante, esta cor tranqüiliza o sistema nervoso e as inflamações;
- o amarelo: propicia a sensação de afastamento, estimulando o sistema nervoso, ajuda no tratamento da artrite;
- o laranja: cor da alegria, antidepressiva, benéfica no sistema metabólico;
- o violeta: compõe-se do relaxante no azul e do estimulante no vermelho. Cor do equilíbrio, da consciência e da estabilidade;
- o branco: isola qualquer intrusão, representando pureza na sua forma extrema. Como o preto, não constitui uma cor suportada por muito tempo pela maioria das pessoas; e
- o preto: temida, suspeitosa, ligada à morte e ao perigo. Na China, é considerada a cor da prosperidade.

As possibilidades de uso e combinação de cores são infinitas, assim como a nossa criatividade. Observa-se que o importante é entendermos que os objetos, os detalhes e as finalidades dos aposentos hospitalares, assim como a luminosidade interagem e modificam as cores escolhidas. Lacy (2000, p. 53) recomenda: “às pessoas empenhadas em melhorar a aparência de um antigo hospital que procurem alguém com conhecimentos de psicologia da cor para aconselhá-las”, a autora considera que a diferença em termos de atmosfera e bem estar para os pacientes e trabalhadores é considerável.

#### **4 No Ambiente Hospitalar**

O hospital é um local que hospeda as pessoas que precisam de tratamento ou de um diagnóstico, mas que também recebe os acompanhantes e visitantes dos seus internados. É uma estrutura que abriga profissionais da saúde e demais prestadores de serviços que trabalham em prol do funcionamento da instituição hospitalar. Figueiredo (2005, p. 13) diz que “o hospital também é o local da saúde, da prevenção, da discussão,



do treinamento, do ensino e do debate sobre tudo o que interessa aos funcionários e aos clientes”.

Para a precursora da enfermagem moderna, Florence Nightingale, os ambientes contribuem na restauração da saúde dos pacientes, destacando ainda para a importância da cura pela natureza, em que ambientes arejados e adequadamente iluminados, além de ruídos suavizados seriam alguns dos fatores de bem estar para o restabelecimento e conforto dos clientes.

Ressalta-se também o direito do paciente receber um atendimento humanizado, que inclui um atendimento atencioso, respeitoso, por parte de todos; ser identificado pelo nome e sobrenome; receber informações claras sobre seu diagnóstico, tratamento, exames, etc.; receber medicamentos essenciais para a garantia de sua qualidade de vida; ter informações claras, simples e compreensíveis, adaptadas à sua condição cultural; ter um local digno e adequado para seu atendimento. Casate e Corrêa (2005) relatam que a arquitetura, o acabamento, as dimensões das unidades de serviço, das unidades de enfermagem, posição e tamanho dos quartos, a localização, o tamanho e o acabamento das salas de estar são alguns itens importantes, no que diz respeito à parte física, muito influente no preparo de um ambiente hospitalar humano.

Os trabalhadores da saúde, preocupados e atentos com os procedimentos técnicos, muitas vezes, esquecem da relevância dos detalhes que formam a composição visual dos espaços que atuam, como por exemplo, a cor; olvidando que para proporcionar o bem estar do paciente também é necessário cuidar o ambiente em que este se encontra. Há de se considerar ainda o elevado número de profissionais que não percebem, inclusive, a influência que o aspecto visual do espaço exerce no desempenho das suas atividades e no seu próprio bem estar.

Para que os trabalhadores de saúde possam exercer adequadamente sua profissão, respeitar o outro é condição *sine qua non*. Para tanto, necessitam manter sua condição humana também respeitada. Neste sentido, trabalhar em condições adequadas contribui para o êxito deste empreendimento (BACKES, LUNARDI E FILHO, 2006).

Os hospitais, bem como todas as instituições de saúde, necessitam rever alguns conceitos, realizarem algumas atualizações. Um bom começo pode ser pelo estudo aprofundado sobre a apresentação visual do ambiente e sua função utilitária a que se destina. O ambiente de trabalho deve favorecer para a retomada do equilíbrio físico e emocional dos pacientes, bem como apresentar um espaço que venha ao encontro da prestação de uma assistência de qualidade pelos profissionais (HOGA, 1998).



Tem-se percebido o aumento significativo de hospitais e clínicas particulares que estão investindo na hotelaria hospitalar, ou seja, na decoração de interiores, proporcionando total comodidade aos seus pacientes, com um visual que em nada lembra as instituições médicas tradicionais.

Esta inovação na rede privada de saúde em que os hospitais assemelham-se a requintados hotéis deve-se também porque estas instituições vêm no ramo da saúde uma possibilidade de investimento em que o paciente é, principalmente, percebido como “cliente” que deve estar satisfeito, e o atendimento a saúde é percebido como um produto a ser vendido. Realidade diferente constata-se na rede pública de saúde que há escassez de recursos humanos e financeiros, dificultando, e até mesmo, impossibilitando o desempenho satisfatório das atividades.

Mesmo assim, é necessário começar a diversificar pela cor o espaço ocupado por pessoas que participam das atividades nos hospitais, incluindo pacientes, familiares, acompanhantes e profissionais da saúde. Desse modo, a humanização do ambiente hospitalar pelo uso das cores pode ser uma grande aliada.

O Centro Médico Barra Shopping localizado no estado do Rio de Janeiro foi remodelado pelo arquiteto Aníbal Sabrosa *apud* Mundo Cor (2007), que diz

[...] hoje, os edifícios de saúde são projetados visando o melhor bem-estar possível a seus pacientes. Tratá-los como “hóspedes” ou “clientes” atendem a esse conceito. O importante e interessante é perceber que esse cuidado especial no tratamento contagiou as outras áreas do edifício e seus serviços também.

Ele destaca em sua fala a melhoria dos serviços, pela mudança benfeitora do ambiente; ratifica-se, então, que o ambiente interfere diretamente no desenvolvimento das atividades dos profissionais que no hospital atuam. As experiências da área médica apontam que a qualidade do contato humano poderia minimizar os efeitos traumáticos das internações. Para isso, aposta em um relacionamento mais afetuoso na relação hospital-profissional da saúde-usuário, entendendo a decoração de interiores como um dos méritos dessa prática.

Outro hospital de referência por sua hotelaria, é o Ana Nery localizado na cidade de Santa Cruz do Sul – RS. Segundo o superintendente executivo do Ana Nery, Lídio Rauber, estes investimentos justificam-se pelo fato do Hospital ver seu cliente como alguém que precisa, além da saúde, conforto e bem-estar durante sua estadia.



“Queremos que os pacientes e seus acompanhantes sintam-se bem e amparados, em um local confortável”, afirma.

As fotos a seguir são de espaços físicos do Hospital Ana Nery, após as modificações em sua estrutura.



Unidades de internação clínica e cirúrgica



Sala de espera





Posto de enfermagem



Vista parcial de quartos privativos e semi-privativos

Destacam-se também as reformulações feitas pelo Hospital São Luiz, localizado na capital de São Paulo, que pode ser visualizado nas fotos que seguem.



**Hospital São Luiz**

Área reservada para entretenimento dos profissionais da saúde



Sala de espera e atendimento

A importância de analisarmos as relações e seu conjunto de significados nos conduz pelos caminhos da semiótica para clarificar como as pessoas interagem, pensam, interpretam mensagens, etc..

Sabe-se pelos estudos realizados, que todo discurso, toda imagem é transmissor de informação e tem-se um receptor que é quem vai recebê-la e interpretá-la de acordo com as influências culturais.

Desse modo, tem-se nas cores uma grande possibilidade de transformar os ambientes dos hospitais. Tornando-os mais confortáveis e agradáveis esteticamente. As teorias cristalizadas apontam para a presença das cores na nossa vida e a sua influência psicológica na percepção que temos, causando-nos sensações de conforto, equilíbrio e bem estar quando bem usadas. Desse modo, pode-se fazer o uso das cores para modificar os ambientes tradicionais dos hospitais como vimos nos exemplos supracitados.

## 5 Conclusão

As instituições de saúde, neste estudo, os hospitais, merecem aprofundado estudo sobre a influência das cores no aspecto estético, artístico e emocional do uso da cor no seu ambiente e, do equilíbrio entre a apresentação visual e a função utilitária a que se destina.

Já se observa um esforço comum entre os designers e arquitetos na recuperação dos pacientes, seja pela funcionalidade dos ambientes ou auxiliando o trabalho dos médicos e enfermeiros, maximizando a relação espaço e tecnologia.



Este trabalho aponta para a possibilidade de transformar o ambiente hospitalar, tornando-o mais acolhedor e alegre. Além de ressaltar a importância da semiótica na análise das relações das cores e seus significados para as pessoas nesse ambiente, fortalecendo sua capacidade de interação com um espaço mais saudável e consequentemente humanizado, por meio do uso adequado das cores.

### Referências Bibliográficas

BACKES D.S.; LUNARDI V.L.; FILHO W.D.L. **A humanização hospitalar como expressão da ética.** Rev. Latino – Americana Enfermagem. Ribeirão Preto, v.14, n.1, jan./fev., 2006.

BRANDÃO, L.M.B. **Epistemologia de la comunicación:** um análisis semiótico de la información através de la imagen de la industria. Leon, 2003. 277 p. Tese (Doutorado em Comunicação, Ação e Conhecimento) - Universidade de Leon. Departamento de Filosofia y Ciências de la Educacion. 2003

CASATE J.C; CORRÊA A.K. **Humanização do atendimento em saúde:** conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. Rev. Latino – Americana Enfermagem. Ribeirão Preto, v.13, n.1, jan./fev., 2005.

FARINA, M. **Psicodinâmica das cores em comunicação.** São Paulo: Edgard Buicher, 1990.

FIGUEIREDO A.M.N. **Práticas de enfermagem:** fundamentos, conceitos, situações e exercícios. São Paulo: Yendis, 2005.

GIMBEL, Theo. **A energia criativa através das cores.** São Paulo: Pensamento, 1995.

HJELMSLEV, L. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem.** São Paulo: Perspectiva, 1975.

HOGA, L.A.K. **Cuidado do cuidador.** In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, 50., 1998, Salvador. Anais...Salvador: ABEN-BA, 1998.

HOSPITAL ANA NERY. Disponível em: <<http://www.hospitalananery.com.br/noticias/noticia.asp?id=38>>. Acesso em: 20 de março. 2007.

LACY, Marie Louise. **O poder das cores no equilíbrio dos ambientes.** 2. ed. São Paulo: Pensamento, 2000.

MUNDO COR. Disponível em: <[http://www.mundocor.com.br/cores/dec\\_hosp.asp](http://www.mundocor.com.br/cores/dec_hosp.asp)>. Acesso em: 22 de março. 2007.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de lingüística general.** Buenos Aires: Losada, 1972.